



**20°** CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
**Infectologia  
Pediátrica**  
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico Das Internações Por Shigelose Em Crianças De 0 A 9 Anos Nas Regiões Brasileiras No Período De 2013 A 2017

**Autores:** Meyling Belchior de Sá Menezes; Bárbara Loeser Faro; Isabela Santos Gois; Luíza Brito Nogueira; Nicole Santiago Leite; Tatiana Martins Araújo Ribeiro; Yasmin Oliveira Santos; Halley Ferraro Oliveira

**Resumo:** **Objetivos:** Realizar uma análise comparativa e quantitativa entre as regiões do Brasil sobre o perfil epidemiológico das internações por Shigelose de acordo com o ano de atendimento no período de 2013 a 2017, o sexo e a faixa etária de 0 a 9 anos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório documental com dados secundários obtidos pelo DataSUS com o Sistema de Informações Hospitalares (SIH). Foi analisado o perfil epidemiológico das internações por Shigelose por ano de atendimento, sexo e faixa etária de 0 a 9 anos nas regiões do Brasil no intervalo de janeiro de 2013 a dezembro de 2017. **Resultados:** O número total de internações por Shigelose no período analisado foi de 438 casos. A faixa etária com maior prevalência foi de 1 a 4 anos com 237 casos registrados, seguida pela faixa etária de 5 a 9 anos com 122 casos e menores de 1 ano com 79 internações. No que se refere ao sexo, o masculino predominou em relação ao feminino com, respectivamente, 232 e 206 casos. Dentre as regiões brasileiras, houve uma grande prevalência da região Nordeste em comparação às outras, ao representar 41,1% dos casos registrados. O Norte ocupou segundo lugar com 28,1%, seguido pelo Sudeste com 13,9%, pelo Sul com 13,7% e pelo Centro-oeste com apenas 3,2%. Ademais, percebeu-se um número decrescente de casos por ano de atendimento. Nesse cenário, houve predomínio do ano de 2013 com 139 internações por Shigelose, 31,7% do total. Em seguida, 2014, 2015, 2016 e 2017 com, respectivamente, 114, 75, 75 e 35 casos apontados. **Conclusões:** Diante dos dados analisados, é notório, portanto, o número decrescente de internações por Shigelose. Apesar disso, é imprescindível o papel contínuo da vigilância epidemiológica para monitorar os surtos e realizar a manutenção das atividades de educação em saúde principalmente em locais coletivos, como colégios e creches. Outrossim, as medidas preventivas são fundamentais para diminuição dessas taxas, tais como tratamento de água, destino adequado do lixo e higiene pessoal e alimentar. Por fim, o aleitamento materno exclusivo, quando feito de maneira correta no período recomendado, confere proteção contra bactérias gram negativas do gênero *Shigella*, agente etiológico da Shigelose.